

Liga Experimental de Comunicação: A Experiência do Palavras de Liberdade e do Informativo Beija-Flor¹

João Marcelo Nunes de SENA²
Luana Magalhães de BARROS³
João Carlos BENTO FILHO⁴
Roberta Kelly de Souza BRITO⁵
Cláudio Lucas de Abreu ESTRELA⁶
Marina Mota FERNANDES⁷
Mariana Freire Pinho LEITÃO⁸
Iane Lara Braz PARENTE⁹
Luiza Carolina Silveira Pereira de Figueiredo SANTOS¹⁰
William da Silva SANTOS¹¹
Bárbara Rocha Barbosa SILVA¹²
Ranniery Melo Barros de SOUZA¹³
Edgard PATRÍCIO¹⁴
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A Liga Experimental de Comunicação é um programa de extensão do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. A Liga funciona como uma Agência de Comunicação que alia as habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. No ano de 2011, a LIGA desenvolveu a ação Palavras de Liberdade com o intuito de discutir temáticas de relevância social atrelando-as à Comunicação. Além do Palavras de Liberdade, a LIGA participou pelo segundo ano consecutivo da elaboração do informativo Beija-Flor, jornal que circula dentro do Festival Nordestino de Teatro na cidade de Guaramiranga. Este trabalho traz a descrição de como foi a experiência da Liga Experimental como Agência Jr. de Jornalismo nessas duas ações.

PALAVRAS-CHAVE: agência jr. de jornalismo; extensão; produção em meio impresso.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr. De Jornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: jmarcelosena@hotmail.com

³ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: luanamdb@gmail.com

⁴ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: joaocarlosbentofilho@gmail.com

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: bertasouza.cs@gmail.com

⁶ Estudante do 2º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: claudiolucasabreu@gmail.com

⁷ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: marinamotafernandes@gmail.com

⁸ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: marianafreirepl@gmail.com

⁹ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: ianelaraparente@gmail.com

¹⁰ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: luizacarolina30@hotmail.com

¹¹ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: william.santos93@gmail.com

¹² Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: babirbs@gmail.com

¹³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: rannierymelo@gmail.com

¹⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFC, email: edgard@ufc.br

1 INTRODUÇÃO

A Liga Experimental de Comunicação é um projeto de extensão criado em 2007 como forma de suprir um anseio dos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) em desenvolver o caráter extensionista dentro da universidade. No ano de 2011, a Liga passou a ser um programa de extensão ao integrar as atividades da Oficina de Quadrinhos do curso.

A Liga é uma Agência de Comunicação que busca unir as duas habilitações do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda – tentando sempre fugir do modelo de agência Jr., pois o objetivo do programa não é trabalhar com clientes, nem com um viés mercadológico.

Através de um sistema de parcerias, a Liga procura sempre desenvolver trabalhos com organizações não governamentais, movimentos sociais e outros setores dentro da própria Universidade. A ideia fundamental é a construção de uma proposta de Comunicação que atenda ao parceiro e que traga, como contrapartida, reflexões e aprendizado prático aos integrantes da Liga.

Em 2011, a Liga foi contemplada em um edital do Programa de Extensão Universitária (Proext)¹⁵ para o desenvolvimento da ação Palavras de Liberdade. O objetivo da ação foi fomentar a discussão sobre questões de grande relevância para a sociedade (Juventude, Diversidade Sexual, Meio Ambiente, Violência Urbana e Inclusão Digital) sempre traçando um paralelo dessas questões com a Comunicação. Ao todo, foram cinco ciclos de debates ao longo de 2011.

Além dos debates, os integrantes da Liga participaram da elaboração de reportagens, de coberturas jornalísticas publicadas no blog da ação (<http://www.palavrasdeliberdadeufc.blogspot.com.br/>) e da produção de cinco programas de rádio (um para cada temática).

Fazia parte da ação também a realização de formações com ONG's e movimentos sociais parceiros da Liga durante a ação. As formações serviram como embasamento para elaboração das pautas.

¹⁵ O Proext é um órgão ligado ao Ministério da Educação que tem como objetivo desenvolver projetos e programas de extensão em instituições públicas de ensino superior para desenvolvimento de políticas públicas. A seleção do Proext é por meio de edital público em que as universidades concorrem entre si, sendo selecionadas as propostas mais relevantes.

O Palavras de Liberdade foi uma oportunidade para os integrantes da Liga e para os alunos do curso de Comunicação debaterem com a sociedade questões importantes, fortalecendo ainda mais o caráter extensionista da Liga.

Ainda em 2011, a Liga foi convidada pelo segundo ano consecutivo pela ONG Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA) para contribuir na realização do XVIII Festival Nordestino de Teatro¹⁶ (FNT). O Festival ocorreu de 3 a 10 de Setembro e coube à Liga, assim como no ano anterior, produzir o informativo Beija-Flor, jornal oficial do evento que circula durante o Festival. Ao todo foram oito edições impressas da publicação.

O Festival foi mais uma oportunidade da Liga funcionar como Agência de Jornalismo, pois normalmente trabalha como Agência de Comunicação. O FNT também proporcionou à Liga a experiência de participar da realização de um dos mais conceituados eventos do teatro brasileiro oferecendo aos integrantes da Liga uma projeção nacional.

2 OBJETIVO

O objetivo primeiro da Liga é proporcionar ao parceiro uma solução de comunicação, ao passo que se espera que os membros da Agência possam desenvolver de maneira mais aguçada a prática da comunicação e o senso crítico.

No caso específico do Palavras de Liberdade, o parceiro era a sociedade como um todo. A contrapartida para a Liga, além do aprendizado prático, foi o conhecimento mais aprofundado das temáticas abordadas pela ação.

A contrapartida apresentada pelos organizadores do Festival foi a oportunidade de vivenciar a realidade da produção jornalística diária, além de estabelecer diálogos com a arte no Festival. Nesse sentido, os objetivos da produção do Informativo Beija-Flor comungavam com a finalidade da Liga Experimental de Comunicação, que é a de promover o aprendizado através da prática.

3 JUSTIFICATIVA

A Liga Experimental de Comunicação foi criada a partir do desejo dos alunos do referido curso de possuir dentro da universidade um local onde tivessem um contato maior

¹⁶ Tradicional Festival de Teatro realizado em Guaramiranga, cidade serrana do Ceará conhecida por sediar grandes festivais culturais. Além do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, também recebe eventos famosos como o Festival de Jazz e Blues e o Festival Café com Chocolate e Flores.

com outros setores da sociedade, como ONG's e movimentos sociais, oferecendo-lhes apoio na área da comunicação.

A Liga funciona como uma Agência de comunicação diferenciada das demais empresas-juniores¹⁷. Em vez de clientes, a Liga trabalha com parceiros. Isso porque a Agência não deseja ser um mero simulacro empresarial com o intuito de encaminhar seus estudantes para o mercado de trabalho. A Liga pretende trazer a realidade social para mais perto do estudante, motivando o debate sobre questões de relevância social, utilizando, para isso, a prática em comunicação.

Essa característica diferencial confere aos membros da Liga uma proximidade muito forte com a extensão universitária, aliando-a ao ensino e à pesquisa, sendo um espaço de aprimoramento do que é feito na sala de aula e nos grupos de pesquisa da universidade. Como o próprio nome da Agência diz, a Liga é um local de intensa experimentação de novos formatos e linguagens.

Apesar de importância indiscutível da sala de aula, é fundamental pensar uma vivência acadêmica integrando o conhecimento do ensino com a prática da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, Antônio Rubim (1996) afirma que

atividades de extensão e de pesquisa devem ser obrigatoriamente vivenciadas pelos estudantes como atividades também localizadas no interior do curso/currículo e não apenas opcionalmente como atividades extracurso

O conceito de comunicação descrito por Paulo Freire aproxima-se bastante da proposta da Liga Experimental. Para Freire, a comunicação funciona como um diálogo, atividade libertadora de educação, troca de significados entre atores com formas de conhecimento particulares (Freire, 2006).

Tendo o diálogo como concepção de comunicação e extensão, a Liga Experimental de Comunicação tem como norte um método de ação que nas atividades de extensão deve primar pelo reconhecimento do outro, ou seja, da sociedade como sujeito (Bezerra, Barreto, 2008).

Baseado nisso, a Liga Experimental de Comunicação desenvolveu o Palavras de Liberdade, como forma de abrir as portas da Universidade para a sociedade. A ideia central da ação é a utilização da Comunicação como forma de efetivação dos direitos.

¹⁷ De acordo com a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, uma Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados.

A Liga Experimental de Comunicação acredita que a Comunicação é uma ferramenta fundamental para que os direitos de todos os cidadãos sejam garantidos, inclusive o direito de se comunicar.

Em razão do sucesso que foi a cobertura do Festival Nordestino de Teatro 2010, a ONG AGUA (Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga) procurou mais uma vez à Liga para repetir em 2011 a produção do informativo Beija-Flor.

O segundo ano da parceria mostrou que os laços estavam cada vez mais fortes, pois desta vez, a produção seria feita em conjunto entre os integrantes da Liga e estudantes de escolas públicas da cidade de Guaramiranga que utilizam o espaço da ONG como forma de complementar suas formações.

Para tanto, parte da Liga foi deslocada antes do Festival para ministrar oficinas e palestras aos frequentadores da AGUA, aumentando o intercâmbio entre as partes envolvidas que voltou a se repetir durante o FNT.

A parceria com o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga é um exemplo forte de como a Liga trabalha com seu conceito de extensão e comunicação. A cumplicidade desenvolvida entre a Agência e o parceiro proporcionou um resultado satisfatório para a demanda necessitada pela organização do FNT e uma experiência de prática jornalística e evolução crítica para os estudantes da Liga.

Somado a isso, a liberdade criativa concedida à Liga resultou numa renovação de uma publicação já tradicional no festival, guiado pelo espírito experimental inerente à Agência.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por não funcionar através do modelo simulado de mercado, como o fazem as empresas juniores, em sua maioria, a atividade jornalística na Liga pode privilegiar o acompanhamento técnico, teórico, estilístico e ético das produções, elaboradas e avaliadas através do diálogo estabelecido entre os estudantes mais experientes – alguns já atuando em veículos de comunicação nos mais diversos meios – e aqueles que estão em semestres iniciais do curso. Todo o processo é acompanhado pelo orientador da Agência e por professores que têm afinidade com as discussões propostas pela Liga e com o modelo pedagógico que defende.

As atividades na Agência se iniciam com oficinas e grupos de discussão, que abordam questões relativas à práxis do Jornalismo, às suas conceituações gerais e às

temáticas com que a equipe, por ventura, irá se deparar. Promover esses espaços reforça o caráter extensionista da Liga, aproximando-a da sociedade e enriquecendo a aprendizagem estudantil com a possibilidade de dialogar acadêmica e profissionalmente com realidades que extrapolam a vivência em sala de aula.

As oficinas foram recursos utilizados amplamente com os estudantes da Agência durante a execução do Palavras de Liberdade; e constituíram etapa fundamental para a cobertura do Festival Nordestino de Teatro (FNT), uma vez que alunos participantes da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA), parceira da Liga nessa ação, foram preparados com noções jornalísticas de texto e imagem para dar suporte durante o evento.

Faz-se necessário detalhar o funcionamento interno da Agência em relação às rotinas produtivas. A primeira etapa para a produção, em ambas as ações supracitadas, era a reunião de pauta, espaço de discussão e diálogo não só entre os estudantes de Jornalismo, mas também de Publicidade ou parceiros das ações. Definido os temas a serem explorados, os estudantes definiam um deadline de acordo com as necessidades da Agência e do parceiro e com suas realidades acadêmicas.

A apuração e elaboração da matéria eram acompanhadas pelos estudantes mais experientes, que faziam as vezes de editores, não no sentido estreitamente hierárquico, mas ilustrando a função de dar retorno quanto às carências que eles percebiam nas produções dos demais membros da Agência. A última etapa era a de veiculação e postagem das matérias, seguida de uma etapa de avaliação interna, pautada na repercussão junto ao público e aos próprios integrantes da Liga.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Trabalhar a Comunicação como ferramenta para efetivação dos Direitos Humanos. Com este propósito, a ação extensionista Palavras de Liberdade foi proposta, tendo sido executada entre março e dezembro de 2011, através de financiamento do Programa de Extensão Universitária (Proext), do Ministério da Educação (MEC). A ação foi pensada sobre uma base multidisciplinar, congregando estudantes e professores de Jornalismo e Publicidade, prioritariamente, além de representantes dos mais distintos setores da sociedade civil e do poder público.

Ao longo dos dez meses efetivos de realização do Palavras de Liberdade, as temáticas Juventude, Diversidade Sexual, Educação Sócio-ambiental, Inclusão Digital e

Violência Urbana foram discutidas à luz das possíveis interfaces que poderiam ser estabelecidas com a Comunicação. Cada tema foi debatido em evento público com representantes cearenses ou nacionais. Na sequência, uma visita à ONG ou entidades relacionadas às pautas era realizada, aprofundando o caráter de formação das ações da Liga. Por fim, a produção de cinco programas de rádio, no formato de documentários radiofônicos, levariam as discussões ao âmbito nacional, através de rádios públicas, universitárias e comunitárias.

Cada um dos ciclos contou com intenso trabalho jornalístico, publicitário e de áreas afins em suas fases de execução. Ao que interessa a este paper, detalharemos as atividades dos automeados núcleos de Produção e Assessoria, responsáveis por todas as tarefas relacionadas à prática do jornalismo e compostos, em sua quase totalidade, exclusivamente por alunos desta habilitação¹⁸.

A primeira reunião de pauta acontecia sempre após uma formação interna de menor duração sobre a temática com a qual se iria trabalhar. Eram elencados os assuntos considerados interessantes para dar início à discussão em torno do tema. A partir disso, repórteres e editores produziam suas pautas, levantando dados, definindo fontes, abordagem e mídia utilizada. As pautas eram discutidas com a equipe inteira e modificadas a partir das contribuições dos demais integrantes da Agência, inclusive de outros núcleos (Divulgação, Logística e Avaliação).

A apuração e elaboração da matéria obedeciam aos deadlines definidos em reunião, respeitando o ritmo próprio dos estudantes e a inserção das atividades da Agência dentro de sua rotina acadêmica, para que funcionasse como um instrumento potencializador da aprendizagem em sala de aula. Em geral, o gênero produzido era a reportagem ou a entrevista, por conta da possibilidade de dar uma abordagem mais aprofundada do tema, levantando questionamentos e analisando contextos com maior propriedade. Além disso, a reportagem se adequava mais à rotina da própria Agência, que dispensava, na maioria dos casos, a produção de textos nitidamente presos à fatualidade do dia-a-dia, como ocorre com o gênero notícia¹⁹, por exemplo.

¹⁸Como já foi exposto inicialmente, o caráter multidisciplinar é um dos alicerces do trabalho e da própria existência da Liga Experimental. Dito isto, a execução de todas as ações termina por contar com a participação de estudantes de ambas as habilitações do curso de Comunicação Social da UFC. Atualmente, em 2012, até estudantes de Cinema e Audiovisual e História têm participado de atividades específicas da agência, que conta hoje com tantos estudantes envolvidos nas atividades.

¹⁹Ainda assim, a notícia teve espaço garantido, especialmente nos dias que antecediam e sucediam os ciclos.

Em paralelo, a equipe de Assessoria apresentava pautas institucionais para o fortalecimento da imagem da Liga junto ao público que se desejava agregar às discussões e formações propostas. A produção de perfis dos debatedores, apresentando-os ao público; a elaboração do conteúdo fixo da home page e de vídeos ou outras demandas internas da ação; o clipping de material relevante para as discussões; e a produção e envio de releases, além do follow up, eram tarefas que concerniam à equipe.

Durante o debate, os integrantes se organizavam no sentido de cobrir a discussão em todas as plataformas de mídia que atendiam aos propósitos atuais e futuros, como os programas de rádio²⁰. A divisão entre os dois núcleos, que nunca foi rígida, dissolvia-se para permitir aos estudantes que experimentassem funções e linguagens diferentes, fosse na cobertura escrita, em áudio, fotografia ou nas redes sociais. Na etapa seguinte, de visita aos grupos e entidades sociais, o esquema de funcionamento era o mesmo.

Ao final de cada etapa do Palavras de Liberdade, o material produzido era avaliado pelo grupo, destacando os pontos que mais suscitaram discussões técnicas, teóricas, éticas e de estilo, para que, pelo diálogo e a participação coletiva, os integrantes pudessem aprimorar sua aprendizagem. As avaliações eram, em geral, realizadas pelos alunos que exerciam o papel de editores e que, por isso, estavam cientes de todo o processo de produção.

Os debates tiveram boa repercussão dentro da cidade de Fortaleza. Grandes veículos de comunicação noticiaram a realização das mesas de debates. A mesa de debates sobre Diversidade Sexual, por exemplo, contou com 98 participantes. O blog do Palavras de Liberdade teve 13.167 visualizações.

Quanto ao informativo Beija-Flor já existia desde as primeiras edições do Festival Nordestino de Teatro. Assim com na edição 2010 do FNT, a Liga foi convidada ano passado pela AGUA para a produção do jornal impresso.

A Liga repetiu o formato da edição 2010 e produziu um jornal de quatro páginas no formato A4 (210 mm de largura e 297 mm de altura). Ao todo, foram oito edições do jornal, um para cada dia do evento. A tiragem diária era de 120 exemplares.

A ideia principal era evitar a mera reprodução das notícias relacionadas ao festival.

²⁰Após a avaliação de cada etapa, o programa de rádio do ciclo em questão era traçado, a partir de um levantamento das questões mais interessantes que foram discutidas. Porém, em virtude de um atraso na liberação de verbas e na aquisição dos equipamentos, a produção dos programas teve que ser transferida para o primeiro semestre de 2012. A mudança, no entanto, aproximou ainda mais as temáticas de grupos e movimentos sociais que se ligaram à Liga neste ano, além dos estudantes recém-ingressos na agência. Potencializou-se a missão desenvolvida pela ação extensionista.

Os integrantes da Agência compreendiam que o informativo Beija-Flor poderia servir com instrumento para uma melhor compreensão dos habitantes de Guaramiranga sobre o Festival e sobre a arte como um todo.

Para um melhor funcionamento da produção do jornal, os integrantes da Liga foram divididos em funções: uma diagramadora e três repórteres, sendo que uma destas acumulava a função de Editora-Chefe.

As fotografias ficaram, principalmente, a cargo dos integrantes da AGUA que passaram pelas oficinas ministradas pela Liga anteriormente, reforçando o caráter de parceria entre a Liga e a organizadora do festival.

Em virtude da temática do evento, optou-se por dar uma estética mais artística ao trabalho fotojornalístico. Por questões de demanda da organização do evento, o jornal deveria ser produzido em preto e branco. Ao invés de ser um empecilho, isso ofereceu à equipe de fotografia a oportunidade de desenvolvimento de habilidades fotográficas, garantindo uma boa qualidade estética ao informativo.

Assim como a fotografia, a diagramação buscou a experimentação no jornal. O layout tentou aliar de maneira harmônica texto e imagem, valorizando a qualidade de ambos.

6 CONSIDERAÇÕES

A ideia original da Liga Experimental de Comunicação é ter sempre um diálogo aberto com a sociedade. O Palavras de Liberdade foi uma oportunidade de discutir questões de grande relevância com um enfoque na Comunicação. Os integrantes da Liga puderam desenvolver mais o senso crítico para as temáticas abordadas na ação.

O Palavras de Liberdade proporcionou uma noção maior da importância da Comunicação para efetivação dos Direitos Humanos. O funcionamento da Liga Experimental de Comunicação deu ainda a oportunidade aos seus integrantes de aprimorar de maneira prática os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula.

A renovação da parceria com a AGUA para a produção do informativo Beija-Flor do Festival Nordestino de Teatro evidencia a proposta primordial da Liga: a troca de saberes e vivências de uma maneira humana, pensando sempre em cumprir os objetivos comuns entre a Agência e o parceiro.

A rotina de produção jornalística diária durante o evento fez com que os integrantes da Liga evoluíssem seu conhecimento prático, passando a ter uma ideia mais fidedigna do

funcionamento de uma redação de jornal, além do intercâmbio cultural que um evento artístico de âmbito nacional fornece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual de Constituição e Administração de Empresas Juniores. Disponível em:
<http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1264_Manual_de_Criacao_de_Empresas_Juniores.pdf> Acesso em: 03 de maio de 2012

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10., 2008, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luís: Intercom, 2008. Disponível em:
< <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf> >. Acesso em: 03 de maio de 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Quatro anos de quê?**. In: Comunicação & Educação, São Paulo, v.02, n.05, p. 46-9. jan./abr., 1996. Disponível em
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4286/4017>>. Acesso em 03 de maio de 2012.